

MAGRE VIVA

Director: ANTONIO SANTOS

SEMANARIO

ANO IV — N.º 185 — Preço 6\$00 — 21/2/80



Afinal, o Palácio-Hotel ainda é dos Crespos...

AO CONTRÁRIO DO QUE SE FAZIA CRER...



PALÁCIO-HOTEL

AINDA NÃO É DA SOLVERDE!

Este é um dado novo que acaba de ser lançado: o Palace-Hotel ainda não pertence à Solverde e daí a explicação maior para a demora do processo de arranque da demolição com vista à hipotética construção de um Apart-

-Hotel com estabelecimentos comerciais, a realizar por aquela «benemérita padroeira» da nossa cidade. Mas quanto a isto já lá iremos.

Nos finais do Verão tudo parecia que se ia resolver prevendo-se que no

máximo em Outubro a demolição começaria. Tal e qual. Problemas na verdadeira acepção da palavra pareciam não existir, pois a Solverde nunca os chegou a pôr, ou melhor, a desvendar. Lá ia fazendo o seu jogo às escondidas

de todos, no que é, temos de reconhecer, especialista. Tudo para eles se afigurava fácil. No espírito da maior parte das pessoas era ideia fixa que a Solverde estaria já na posse do edifício e que a questão maior surgiria com os estabelecimentos, nomeadamente os cafés. Isto porque não se punha sómente o problema dos patrões mas também o dos empregados que com o

desaparecimento dos seus postos de trabalho se veriam na iminência do mal-fadado desemprego.

Mas Outubro chegou e passou, sem que nada se visse ou soubesse. Hoje estamos em Fevereiro e tudo continua na mesma. Já lá vão cinco meses e os proprietários dos estabelecimentos bem como moradores daquela área continuam a esperar que

continua na página 8

A. F. DE
ESPINHO

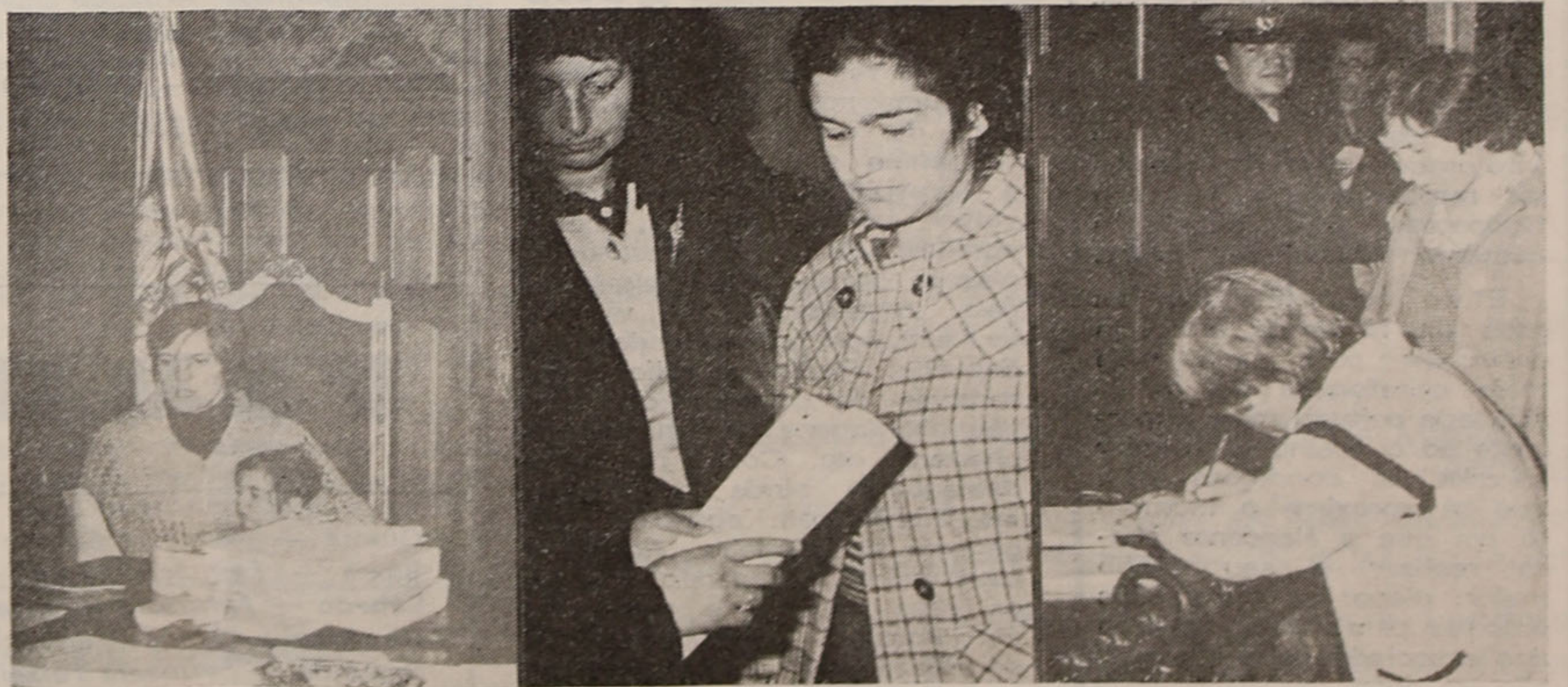
«CAMARADAGEM»
ENTRE ASPAS *pág. 5*

POR UMA CASA...

As oito horas já muita gente esperava que as portas da Câmara se abrissem para dar à sua ânsia incontida de concorrerem o mais rapidamente possível às casas da Ponte de Anta. O dia 15 era o primeiro do concurso e não era fácil convencer toda aquela multidão de que tinham um mês para tratar dos papéis. O desejo de uma casa era mais forte do que tudo o resto.

«Há quem diga que não é preciso vir cá hoje, mas eu é que tenho medo que os papéis acabem e quanto mais depressa tratar disto melhor. Se me arranjasse uma casinha...»

Abertas as portas, a multidão ocupou em desalinho o átrio do piso superior e escoava-se pela escada abaixo, em longa fila excitada e barulhenta. E só quando o Presidente da Câmara lhes fez no-



A espera na bichã, o impresso que se preenche, um momento de descanso na cadeira do Presidente.

tar que não havia qualquer vantagem em concorrerem todos naquele dia é que uns tantos se decidiram a

ir embora. Muitos, todavia, não arredaram pé e ali ficaram, dispostos a tratar do que os tinha trazido.

«Tanto faz meter os papéis hoje como amanhã ou depois, mas eu tinha que

continua na página 8

CASAS DA CAIXA PARA QUEM?

pág. 5

TURISMO VAI REUNIR

O plano de actividades turísticas deste ano, também conhecido por Festas de Verão, vai ser abordado em reunião a realizar esta semana, por iniciativa do Presidente da Câmara que é, simultaneamente, responsável pelo pelouro de Turismo. A comissão executiva irá definir algumas iniciativas, podendo desde já adiantar-se que, como já vem sendo tradicional, haverá na Semana Santa um Concerto Coral Sinfónico com

a participação da Orquestra Sinfónica da RDP e do Coro da Sé Catedral. Contactos foram também já estabelecidos quanto à realização do Concurso hípico.

Poder-se-á concluir por estas indicações que nada de novo irá surgir neste domínio das acções de interesse turístico? Reconhecida como é a habitual pobreza das Festas de Verão poder-se-ia esperar uma tentativa para inovar e melhorar.

Aguardemos a definição do programa global. Continuará a Solverde a aplicar as verbas que dispõe para este fim ou irão ser postas à disposição da Câmara de maneira a poder ser elaborado um programa único e mais coerente? Aguardemos a definição do programa global para ver como param os modas nisto do turismo que até passa por ser uma das questões mais importantes para Espinho.



Quinta-feira, 21
OUTONO ESCALDANTE

M/ 13 anos
Estreado nos princípios dos anos 70, volta a ser exibido um dos últimos filmes conhecidos de Valerio Zurlini. Recordamos que na altura chegou a ser falado e a conhecer até algum êxito comercial, não pela alguma qualidade de que nele se encontra, mas antes pelas cenas que chegaram a ser consideradas atrevidas naquela época, resultado de uma ligeira e pontual abertura dos serviços da censura. Passados estes anos talvez seja possível fazer-lhe uma leitura mais crua, retirando-se assim todo o aspecto acessório que prejudicava uma visão objectiva. Refira-se ainda a boa presença de Alan Delon, Alida Valli e de Renato Salvatori.

Sexta-feira, 22
COBRA 2

M/ 13 anos
A promoção da venda de saldos, não é só no ramo das confecções que é feita. Isso também se pratica no mercado das fitas. A importadora deita mão àquilo do que é mais baratinho que se vende fora, e vai daí traz-nos coisas deste género, que por vir do Japão até é natural que se trate duma réplica ou imitação. Também não será de excluir a hipótese desta fita ter vindo como contrapeso da balança na pesagem da remessa. Nestas coisas, tudo é de admitir.

Sábado, 23
O GRANDE ATAQUE AO COMBOIO DE OURO
M/ 13 anos
De tempos a tempos, os bri-

tânicos ainda nos presenteariam com filmes que embora não vindo rotulados de grandes obras nem com pretensões a maravilharem o mundo, são no fundo trabalhos feitos com um humor e uma eficácia de concepção que obrigam a render-se-lhes merecidos elogios. Vem isto a propósito desta realização de um cineasta quase desconhecido, mas que com o contributo de um excelente elenco, atinge um nível quase perfeito no que se propõe apresentar, e que se consubstancia numa fascinante narrativa, plena daquele ambiente que se vive na acção de uma história de aventuras. Como factor contra tem o dia da semana para que foi escolhido.

Domingo, 24
ESTRANHOS COMPANHEIROS
M/ 13 anos

Datado já de 1971 e realizado por Buzz Kuli, esta película de qualidade modesta dá desenvolvimento a um argumento que pretenderia então contribuir para o clima de coexistência rática então muito propalada pela política de Nixon. Dois adversários e de diferentes raças vêm a tornar-se grandes amigos. E o que é preciso, é boa vontade...

Terça-feira, 26
CHAMAVAM-LHE GÉNIO
M/ 18 anos

Com agrado teríamos de registar a assinatura de um realizador com a categoria como a que Damiano Damiani tem, na feitura de mais um «western». Depois de «O Mercenário», inclui na sua numerosa e versátil filmografia um novo filme daquele género que apesar de ser aparentemente igual a outros (até tem o Terence Hill e tudo), é merecedor de ser visto, pois o toque que o distingue é bem perceptível. É de também ter em conta a presença simpática da Miou-Miou.

ESCOLA SECUNDÁRIA:

Eleições para a D. A. E.

Realizaram-se no passado dia 15 de Fevereiro, sexta-feira, as eleições para a Associação de Estudantes da Escola Secundária de Espinho (ex-EICE). A partida só duas listas: uma, a lista A, constituída por elementos mais responsáveis e experientes acabou por vencer, pese embora a negatividade de não possuir uma única rapariga entre os seus nomes. A outra lista, tendo durante a sua campanha explorado este factor ne-

gativo da lista sua opositora, conseguiria ficar apenas a 25 votos de diferença. Aqui surgiu um problema pois a lista vencedora com os seus 196 votos não atingia os 51% necessários. De acordo com a lei deveria haver uma 2.ª volta, o que não chegou a acontecer pois ambas as partes chegaram a acordo quanto à sua não efectivação.

Concluindo, numas eleições em que a participação dos alu-

nos rondou os 50%, a vitória coube afinal à lista que numa primeira análise parecia reunir o maior número de atribuições para orientar a Associação de Estudantes.

Que desenvolvam um bom trabalho são os nossos votos, mesmo tendo em conta que a Comissão de Gestão daquele estabelecimento de ensino nunca se mostrou empenhada, bem pelo contrário, em apoiar a organização dos estudantes.

Rifas da Nascente aí estão

As rifas da Nascente já andam na rua!

Terminada que foi a série anterior já há algum tempo, eis que a partir do próximo dia 13 (e não vai ser dia de azar, não), começarão a ser conhecidos semanalmente os contemplados com os prémios respectivos.

O valor total da rifa é de 600\$00, a cobrar em prestações mensais de 50\$00, sendo premiados todas as semanas dez pessoas, com importâncias que variam entre os 100 e os 10.000\$00, e culminando com o prémio final de 50.000\$00. Saliente-se que quem não foi premiado na série anterior, pagará nesta apenas 300\$00.

Grande parte das rifas estão já passadas, pelo que os interessados deverão contactar rapidamente a sede da Cooperativa para adquirir os números que ainda restam.

E ao colaborar com as rifas da Nascente estará a contribuir para uma vida mais desafogada da colectividade cultural mais importante do concelho e a ajudar a criar as condições para que se aproxime o momento em que a Nascente possa realizar o seu sonho maior: dispor de instalações próprias para pôr ao serviço dos associados e da população em geral.

MARE VIVA

SEMANARIO

Propriedade:

NASCENTE — COOPERATIVA DE ACCAO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número:

António Santos, Joaquim Fidalgo, Morais Gaio, Luís Costa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais e Nuno Barbosa (colaboradores de redacção).

Composição e impressão:

TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRAFICA DE ESPINHO, S. C. R. L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Director: ANTONIO SANTOS

Redacção: RUA 62 N.º 251-1.º TEL. 921621 — ESPINHO

TURESPINHO

— uma nova Agência de Viagens

Abriu recentemente em Espinho uma nova agência de viagens de turismo a Turespinho. No plano técnico profissional, a Turespinho propõe-se desenvolver vários serviços, como obtenção de passaportes, organização de excursões para todo país, organização de viagens ao estrangeiro, nomeadamente Espanha, França e Itália, fazer reservas de bilhetes, organização de viagens IT, Cruzeiros e charters, etc. Como novidade, destaca-se ainda o previsto intercâmbio com agências congêneres da Madeira, Açores e estrangeiro, entregando a estes os seus clientes e recebendo em Portugal os turistas que aquelas lhe enviarem.

A Turespinho tem novas instalações situadas na rua 20, n.º 306.

O Recanto

ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS

Mobiliário Artístico e Decorações

Rua 12 n.º 593 — ESPINHO

Telef. 923399

Câmara Municipal de Espinho

EDITAL N.º 6/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, Presidente da Câmara Municipal de Espinho.

Faço público que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 6 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a OCUPAÇÃO E EXPLORAÇÃO DO PAVILHÃO NÚMERO 4 DA AVENIDA 8, EM ESPINHO DESTINADO A CABINE SONORA,

pelo período de 1 ano que começa a contar de 1 de Junho de 1980 a 31 de Maio de 1981.

As condições para este concurso, encontram-se patentes na Secretaria da Câmara Municipal, todos os dias úteis, dentro das horas normais de expediente e as propostas terão de ser entregues até às 17 horas e 30 minutos do dia 15 de Abril do corrente ano, em envelope fechado e lacrado e com a indicação do concurso a que se destinam, sendo abertas na 1.ª reunião ordinária desta Câmara Municipal, que se seguir a esta data.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado no Jornal «Defesa de Espinho», «Maré Viva» e «Espinho Vareiro».

Espinho e Paços do Concelho, 12 de Fevereiro de 1980.

O Presidente da Câmara José Carvalho da Fonseca

GARAGEM AVENIDA

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Reparações Mecânicas e Eléctricas
Serviços especializados de Chapeiro e Pintura
Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas
Testes — Diagnósticos em todas as viaturas
Agente dos pneus «FIRESTONE»
Lavagem automática — Reboque Permanente

Angulo da Av. 24 e Rua 29 ESPINHO
Telefs.: Oficina 921730 — Resid. 922097



Pá velha

Confeitaria

Especialidades Regionais — Pastelaria sempre fresca

Angulo das ruas 23 e 20 - Tel. 922514 - ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

Já lá vai o Carnaval!

No Carnaval há máscaras, caretas em plástico que não assustam nem fazem cócegas. Há bisnagas em forma de banana, de revólver espacial e de outros legumes e de outros revólveres, são bisnagas que cospem pingas de líquido desinfectado e encarecido. Há bailes, bailaricos, músicas, bandas e desfiles. Há festas com brasileiros da novela. Sem ser no Carnaval também há brasileiras, também há novelas, desfiles, muita música, bombas e bisnagadelas traíçoeras, correrias, saltos, papéis e papelada, caras, carinhas, caran-tonhas...

No Carnaval há quem ria e há que nunca ria, seja ou não Carnaval. Há, até, quem ria só quando não é Carnaval. Há também, quem chore.

O Carnaval vem no calendário. Os outros dias também vêm no calendário. O Carnaval já passou! Os outros dias ainda hão-de passar!



A PROPÓSITO DO LIXO

Não, não se trata de falar em certas actuações do governo. Este lixo é mais palpável, mais próximo de nós. É aquele que, diariamente, os habitantes da nossa cidade produzem.

Tem-se verificado que, em certas zonas de Espinho, depois das duas da tarde ainda está lixo por recolher, com todos os inconvenientes higiénicos que daí advêm.

Alertados por esta situação real, procuramos saber o porquê deste estado de coisas, para o que contactámos o vereador do pelouro de higiene e limpeza, sr. Alfredo Casal Ribeiro.

As razões apontadas para justificar o caso assentam fundamentalmente na insuficiência e desgaste do material.

Efectivamente dois carros para a recolha do lixo de uma cidade como a nossa, temos de admitir ser pouco. Está já em

estudo a aquisição de uma nova viatura que custará mais de 4000 contos.

Também no que respeita aos contentores existentes em algumas zonas da cidade tenciona a CME adquirir mais alguns o que virá solucionar ou, pelo menos, ajudar à solução do caso.

Além disto, é também importante realçar o desgaste do material, especialmente os carros que, diariamente têm que se deslocar a Valongo, às instalações da Fertor, para aí descarregar o lixo.

Está para breve uma opera-

ção a nível da cidade, tendente a limpar os contentores e as próprias viaturas, tirando-lhes aquele aspecto pouco agradável que ora ostentam.

Entretanto, Casal Ribeiro, adiantou-nos que está em curso um estudo que visa a racionalização da recolha do lixo, o que, convenhamos, se torna urgente.

Mas no meio de tudo isto, a população tem também uma palavra a dizer. Palavra bem importante, por sinal. É que são mais cidadãos que acondicionam mal o lixo do que aqueles que se preocupam em o meter dentro de sacos de plástico bem fechados, mesmo que seja dentro de baldes.

Vamos lá, amigo espinhense! Uma ajudinha não custa muito... E o benefício é de todos.

Mais expulsões nos Voluntários de Espinho ?

Continuam a verificar-se situações anormais nos Bombeiros Voluntários de Espinho e que além de terem reflexos imediatos no ambiente criado dentro da Corporação são sobretudo graves porque podem afectar directamente a qualidade dos serviços que devia prestar à população.

Como tem já sucedido várias vezes, é ainda uma vez mais a acção do Comandante Veiga Ribeiro que está em causa. Agora, dificultando a utilização de uma sala abandonada e deteriorada que um grupo de bombeiros arranjou e adaptou para sua sala de convívio. Só que essa sua boa-vontade foi ultrapassada pelo posso, quero e mando do Comandante que decidiu dar à sala «melhor» utilização, passando a utilizá-la para depósito de material.

Como é natural, aqueles que com o seu esforço e despesa a tinham recuperado não gostaram da arbitrariedade. Por isso, recorreram para a Direcção, em carta também enviada ao comandante. Mas este, resguardando-se na sua posição de superior hierárquico, entendeu acusar os bombeiros de insubordinação, preparando-se, tudo o que leva a crer, para correr da Corporação aqueles que não se submetem às suas directivas de senhor absoluto.

Neste momento, a situação é ainda indecisa, cabendo à Direcção uma palavra importante neste diferendo. Ou irá o Comandante continuar a decidir o que é melhor para a Corporação (e para a cidade), mesmo que essa não seja a opinião dos seus «subordinados»?

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

EDITAL N.º 9/80

JOSÉ CARVALHO DA FONSECA, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Espinho.

Faço público, que esta Câmara Municipal em sua reunião ordinária de 7 do corrente mês, deliberou abrir concurso para a «ATRIBUIÇÃO DUMA LOJA NO MERCADO DIÁRIO DA LOTA» destinada a quiosque pelo período de 15 dias, a contar desta data.

Dentro do referido prazo, de-

vem os interessados apresentar proposta em carta fechada e lacrada, com a indicação do referido concurso, dentro das horas normais de expediente.

E, para constar, se passou este e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo e publicado no Jornal «Espinho Vareiro», Maré Viva e Defesa de Espinho.

Espinho e Paços do Concelho, 12 de Fevereiro de 1980.

O Presidente da Câmara José Carvalho da Fonseca

REGULAMENTO DA PISCINA

Como noticiámos no nosso último número, foi aprovado em reunião da Câmara a proposta do vereador Alfredo Casal Ribeiro sobre a utilização do Salão da Piscina Municipal. Pelo interesse de que se reveste, para todas as associações culturais e recreativas do concelho, aqui se transcreve a referida proposta na íntegra:

REGULAMENTO

O salão da Piscina Municipal é o único local que a Câmara possui que permite a realização de actividades culturais, recreativas e outras, de interesse para os munícipes.

Entende-se portanto que deve ser facultada a sua utilização com as maiores facilidades, quer aos munícipes quer às colectividades e organismos locais.

Considerando-se embora que a cedência do salão não deve obedecer a regras demasiado rígidas julga-se no entanto vantajoso definir critérios orientadores para o ceder com isenção.

Assim, fixam-se as seguintes regras:

1 — O salão será cedido a todas as entidades colectivas e munícipes que a solicitem por simples carta dirigida ao Presidente da Câmara que mencione a data, o fim a que se destina e a forma de contactar os interessados.

2 — As cedências serão de finidas mês a mês, salvo para realizações que pelas suas características e implicações de organização obriguem a compromissos com maior antecedência, casos estes que serão apreciados um a um.

3 — Terão prioridade sobre as realizações de simples diversões as que sejam de carácter cultural como exposições, saraus, colóquios, espectáculos, etc., que sejam desenvolvidos por colectividades, quando não se possam conciliar todos os pedidos.

4 — A cedência implicará a responsabilidade dos utentes pelo estado de conservação e limpeza das instalações além dos seguintes encargos:

A) Casamentos, baptizados e festas similares, pedidos por munícipes — 3.000\$00.

B) Espectáculos e quaisquer realizações de diversão organizados por colectividades do concelho, com entradas pagas — 1.000\$00.

C) Realizações de colectividades do concelho, sem entradas pagas — GRÁTIS.

5 — O vereador do Pelouro ouvida a Câmara dará as autorizações de utilização procurando conciliar os interesses dos peticionários que poderão sempre expôr o seu caso à Câmara quando se julguem prejudicados.

ATENÇÃO

ABRIU

Viagens e Turismo TURESPINHO, L.^{da}

(ANTIGA PRAIA DO SOL)

Rua 20 n.º 306 — Tels. 920466/922292 — ESPINHO

EXCURSÕES

TUY — Todas as quintas-feiras 220\$00
VIGO E TUY — Todos os sábados 270\$00
— Terças-feiras (quinzenal) 270\$00

Nota: Todas as viagens são confirmadas.

Aceitamos reservas pelo telefone.

Enviamos os bilhetes a casa dos n/ estimados clientes.

As viagens a Espanha serão efectuadas no nosso autopullman Caetano.

OUTRAS VIAGENS:

SERRA DA ESTRELA — Partidas Sexta-feira, Sábado e Domingo. (várias datas)

SERRA DA ESTRELA — 1 dia — 29 de Março

ANDORRA — 6 dias — 15 a 20 de Março

MANZANEDA — 2 dias — 5 a 6 de Abril

CORUNHA — 3 dias (feriado) — 25 a 27 de Abril

FUTEBOL

BELENENSES - ESPINHO — 1 dia — 2 de Março 300\$00

BENFICA - ESPINHO — com noite de fado na Adega Machado — Feriado — 3 dias — 25 a 27 de Abril

Madeira — Holanda — Madeira — Açores — Londres
Jugoslávia — Suíça e Áustria — Paris — Terra Santa — Marrocos.

Várias datas — Peça-nos programa discriminado

Ainda — Passaportes, Autopullmans, Excursões para grupos, Passagens, Vistos - Hóteis.

VISITE-NOS

Viagens e Turismo TURESPINHO, L.^{da}

Rua 20 n.º 306 — Tels. 920466/922292 — ESPINHO

TRABALHO

A vitória

Na sua entrevista à Rádio Renascença, o primeiro-ministro Sá Carneiro apressou-se a considerar que o recuo do Ministério do Trabalho na questão dos Contratos Colectivos recusados não tinha sido uma vitória da C.G.T.P. / Intersindical. Segundo o seu ponto de vista, teria sido até uma vitória do governo na luta pela legalidade democrática.

Como se sabe a aceitação por parte do M.T. de grande parte dos contratos deu-se dias antes das manifestações e paralisações convocadas pela C.G.T.P. e resultou, não da satisfação pontual dos problemas legais a que o governo se agarrou para congelar os 40 contratos, (como Sá Carneiro pretendeu fazer crer), mas sim duma reunião entre elementos do Secretariado da C.G.T.P. e o ministro Eusébio Carvalho. O Ministério do Trabalho recuou, como é bem de ver, só ficando por saber se a altura escolhida para a cedência não teria escondido mais uma tentativa de desmobilizar as acções de massas accionadas pelo movimento sindical. Se era este o propósito, veio a sair gorada em face do alcance e projecção que tiveram as manifestações realizadas em várias cidades do país.

Sem um mínimo de bases para fazer aceitar a sua posição perante a opinião pública, o governo não teve outra saída: recuar. Mas não o quis fazer sem um gesto final de mau perder: em vez de notificar a sua decisão de desbloquear a grande maioria dos contratos à entidade com que negociou (a C.G.T.P.), preferiu fazer chegar a notícia ao domínio público através da U. G. T., que pelo visto passou a ser o porta-voz do governo em assuntos sindicais.

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 921823

STAND SERZEDENSE

António Martins de Silva

Assistência Total

Agente: SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO
V. N. DE GAIA

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL
E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telef. 921014
ESPINHO

PARAMOS

TRANSIÇÃO ACIDENTADA

REVANCHISMO POLÍTICO? INADAPTAÇÃO AO PODER? OU...?

A transferência de poderes e haveres entre a Junta cessante e a nova Junta de Freguesia de Paramos não foi propriamente uma coisa pacífica. Foi mesmo bastante agitada e, de tal modo, que a reunião, para o efeito realizada a 27 de Janeiro, não levou à conclusão do processo de transferência, como seria de prever. No cerne da questão estiveram as verbas que a Junta cessante pretendia liquidar e que mereceram de elementos da nova Junta e de outros presentes (entre os quais o Presidente da Câmara, como já noticiámos) bastante contestação, em termos de aquela considerou inadmissíveis, dado o carácter acusatório, ameaçador e de coacção de que se revestiram.

Acusados de pretensas irregularidades, os elementos da anterior Junta acharam que o ambiente gerado não permitia a liquidação das contas com a necessária serenidade e salvaguarda pública da sua honestidade, pelo que a decidiram adiar para data posterior.

Assim, logo três dias depois, os elementos em causa (João Baptista, ex-Presidente, Américo Gonçalves e Manuel Lemos)

dirigiram uma carta à nova Junta, expondo em pormenor as suas razões e juntando fotocópias de todos os documentos comprovativos das despesas efectuadas.

Diz essa carta nomeadamente:

— todos os pagamentos efectuados estão totalmente cobertos pelos subsídios e rendimentos referentes ao ano de 1979.

— a falta de inclusão de 450.000\$00 (parte do custo da construção do troço da Estrada da Corredoura, não orçada em 1979) no primeiro Orçamento Ordinário de 1980 apenas se pode classificar de falha técnica e não de grave irregularidade.

— todos os trabalhos executados e pagos estão incluídos no Plano de Actividades para 1979 aprovado pela Assembleia de Freguesia.

Na defesa da posição tomada, os subscritos da carta referem ainda em pormenor a questão que na reunião de 27 levantou mais polémica e que diz bem do ambiente de desconfiança criado. Assim, a Junta cessante foi praticamente intimada a entregar à nova Jun-

ta um cheque de cerca de quinhentos contos, que seria devolvido quando fossem apresentados os recibos de todas as despesas efectuadas, no que estariam incluídos os tais 450 contos a orçamentar como despesa suplementar. No entanto, retribuindo a exagerada desconfiança dos novos responsáveis pela administração de Paramos, os três elementos da Junta anterior decidiram não entregar o cheque por considerarem que «as promessas formuladas sobre a não utilização do cheque, a convocação de uma Assembleia de Freguesia extraordinária para a orçamentação dos 450 contos e a devolução do cheque sem ser utilizado não foram devidamente registadas em competente documento não havendo portanto a garantia de que tais promessas iriam ser honestamente cumpridas».

Em conclusão, os elementos da Junta cessante declararam na sua carta de que só entregariam os recibos de todas as despesas efectuadas mais a importância de 1.119 escudos (o que juntamente com o saldo existente na Caixa Geral de Depósitos completa o saldo exis-

tente no Livro Caixa da J. F.) se, em troca, lhes fosse entregue «devidamente assinada e autenticada pelo selo branco da Junta uma declaração comprovando que a Junta cessante nada mais deve à Junta de Freguesia por ter saldado todas as suas contas com ela.»

Pondo-se à disposição da Junta para entregar todos os recibos e a importância referida, os elementos da Junta cessante adiantaram entender que «toda esta manobra, previamente organizada e muito bem orquestrada, se destina essencialmente a uma ridicularizante propaganda política».

Na verdade, é ainda mais do que estranho que a pessoas de honestidade comprovada na direcção dos problemas da freguesia, ainda que discutíveis do ponto de vista de política administrativa, os novos «leaders» da A.D. venham imputar intenções e processos em que ninguém em Paramos, nem eles mesmos, acreditam. «Revanchismo» político ou inadaptação ao poder, não nos cabe optar. A acção dos novos gestores nos próximos três anos dará aos paramenses o juízo definitivo.

MOSELOS

"... QUE NO TRABALHO A MULHER
MUDA A SUA MANEIRA DE PENSAR"

O DESEMPREGO DAS MULHERES

Moselos é uma terra de progresso na indústria da cortiça. É um dos sectores de maior rendimento e crescimento para os industriais deste país. Não têm mãos a medir, fazendo que os trabalhadores produzam cada vez mais, ampliam-se instalações e fazem-se novas fábricas. Por isso, é um dos sectores onde vai havendo trabalho, dentro de certas condições.

Entretanto a preferência é dada aos adolescentes do sexo masculino, porque trabalham a preço inferior e dão rendimento como um adulto e, se não satisfazem, vão para a rua.

Se alguma rapariga ou mulher vai pedir emprego, recebe como resposta que só há trabalho para homens e a razão é conhecida: as mulheres casam, ficam grávidas e precisam de ir ao médico, têm filhos e ficam três meses em casa, se um filho adoecer têm direito a baixa. Assim não dão tanto lucro e, por isso, não servem.

Para os patrões não importa o trabalho da mulher ao serviço da Sociedade. O bem dos outros está dependente do seu bem pessoal, dos seus privilé-

gios. O seu contributo decisivo para cada um ser gente, ser pessoa digna, saudável e culta, isso não lhes importa. Para os capitalistas não importa a pessoa e a sua qualidade de vida. Importa-lhes apenas o lucro, e a pessoa é vista como máquina de produção.

Portanto, as mulheres de Moselos têm duas ou três hipóteses: vocação de solteironas (os homens que casem sózinhos), fazer a esterilização para não pensar em ter filhos, ou ser criada para todo o serviço do homem e da casa.

Talvez os patrões já tenham descoberto que no trabalho a mulher muda a sua maneira de pensar. A educação e a vida do lar altera-se: o lar deixa de ser fechado e tradicionalista e isso vai mudar a sociedade põe em perigo o capitalismo que os faz privilegiados.

Eles já descobriram que a mulher pelo trabalho toma consciência das injustiças e quer dar um mundo aos filhos, lutando já por isso. Começam a descobrir que as mulheres têm uma capacidade de luta tão grande ou maior que o homem.

O trabalho liberta a mulher e isso vai também levar a uma maior libertação do homem. Em casa já não têm uma mulher a prendê-lo, a meter-lhe medo, a ocupá-lo com muitas coisas para não sair de casa. Tem agora alguém que lhe dá ânimo, que lhe lembra o que está programado ou combinado, que o empurra, que ajuda a descobrir a alegria do que fazem.

Afinal os patrões têm razão em não querer as mulheres no trabalho.

Mas... infelizmente no que se refere às mulheres de Moselos isto só é verdade em parte. Muitas das que trabalham como operárias nas fábricas ainda não se libertaram, ainda gostam dum macho e dominador, ainda passam a vida agarradas às panelas, à roupa ou ao chão, ainda participam pouco ou nada nas organizações dos trabalhadores. Travam os homens ou os filhos no seu compromisso. Não dão conta que assim estão ao serviço duma sociedade que as oprime.

Entretanto cresce o número das que já se libertaram e têm consciência da sua dignidade

e das consequências que a sua luta libertadora lhes traz. Diante da força que estas mulheres representam nos meios de trabalho os patrões procuram cortar o mal pela raiz, impedindo que o número cresça não as admitindo ou só aquelas que lhe dão provas de segurança. Os patrões são previdentes e esta coisa do 25 de Abril veio abalar as suas seguranças (maldito 25 de Abril que veio abrir os olhos às pessoas e acordá-las para os seus direitos e liberdades).

Mas confiamos que as mulheres de Moselos não deixarão que nenhum fatalismo, racismo ou desigualdade caia sobre elas.

O trabalho é um direito (para as mulheres como para os homens) que é preciso conquistar. É preciso passá-lo da letra da nossa Constituição à vida do nosso dia a dia. É preciso usarmos das poucas leis que ainda nos defendem e exigir que a Justiça não esteja dependente do dinheiro. Só a unidade e a solidariedade defenderão as conquistas do 25 de Abril, que nos querem roubar agora de forma descarada.

CASA LUISA NOGUEIRA

João César da Costa

Depósito de Frutas — Vendas por junto e a retalho

Rua 16 n.º 750 ESPINHO Telef. 920304

Uma casa especializada em flos de tricot e Industriais

Boalã

Rua 14 n.º 647 Telef. 922191 ESPINHO
(entre as Rues 21 e 23)

Descontos especiais para tricoteiras

TALASSOTERAPIA

O Mar também cura...

Iniciaram-se há cerca de 3 meses as obras de construção de uma estação de Talassoterapia (tratamento por meio de banhos de mar e da acção de climas marítimos), anexa à Piscina Solário Atlântico (parte norte). Os objectivos essenciais deste empreendimento resumem-se ao desenvolvimento simultâneo do turismo, termalismo e desporto do concelho.

Constituirão a referida estação, um balneário marinho e uma piscina, cujo acesso principal se fará através de uma entrada no ângulo das ruas 11 e 13.

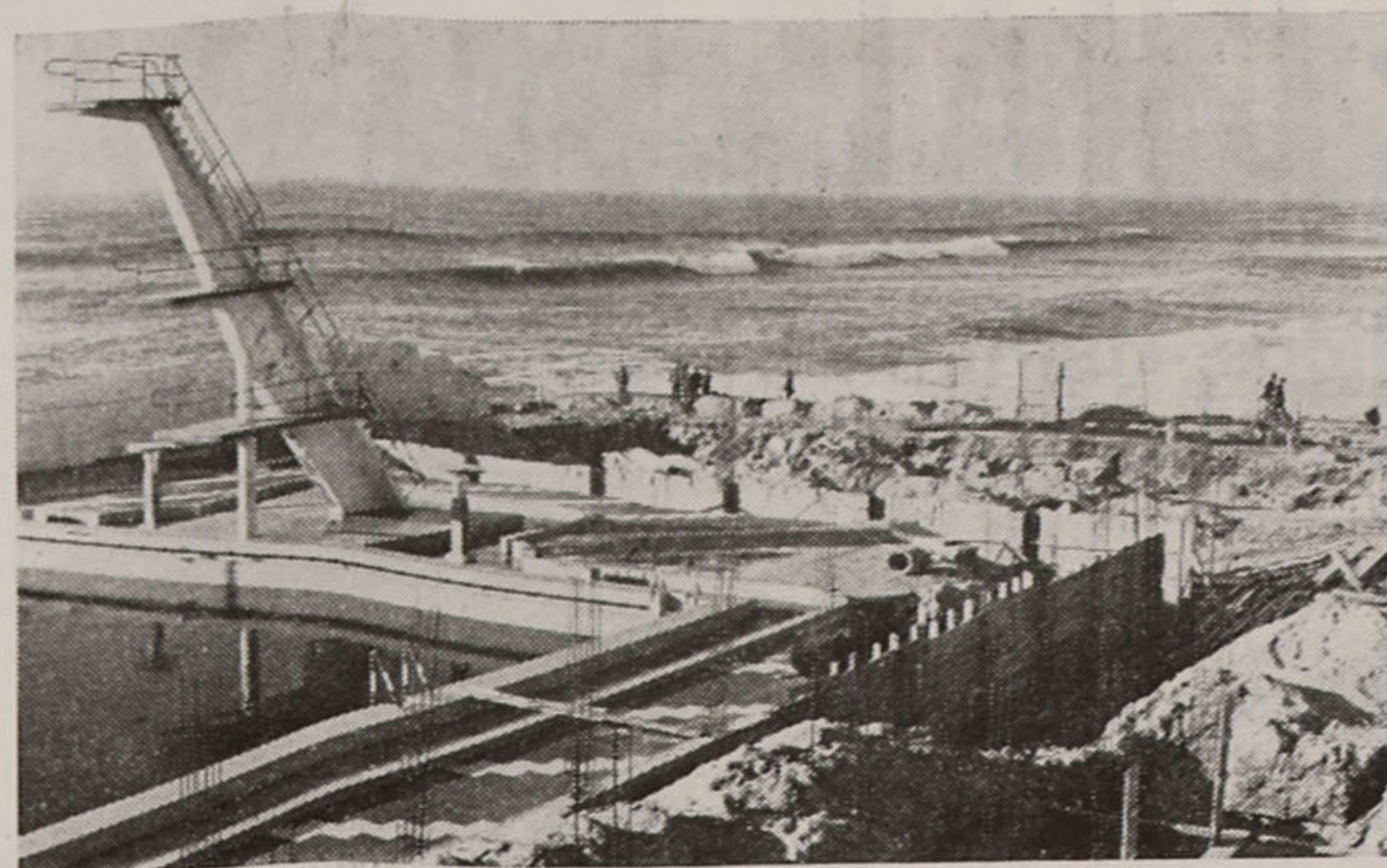
Todo este complexo criado à custa da área das actuais instalações da Piscina Solário Atlântico (já demolidas) especialmente das zonas de vestiários, arrecadações, etc., as quais pela sua antiguidade se encontravam inactivas e portanto sem qualquer aproveitamento,

funcionarão distintamente dos tanques de verão, por forma a facultar uma administração independente, em caso de necessidade, e completamente autónoma.

O balneário marinho ocupará o rés-do-chão, sendo a cave destinada às instalações de apoio e o andar aos vestiários da piscina.

No balneário marinho há a considerar as instalações balneares (duchas, banhos vapor, sauna, banhos imersão, faugoterapia marinha e piscina geral quente), as práticas adjuvantes de Hidroterapia (massagens, exercitação), serviços complementares (cafeteria, bar, quiosque) e ainda os serviços gerais (lavandaria, rouparia, etc.)

A par disto, funcionarão ainda os serviços médicos, aos quais competirá assegurar a ordenação, regulação e supervisão dos diversos métodos de



Custo total próximo dos 50.000 contos

tratamento balnear.

A 1.ª fase da obra, correspondente à parte de pedreiro e betão armado estará em princípio concluída em Junho. Não haverá no entanto o problema da afectação do regular funcionamento da piscina de verão. É aliás com esse objectivo que se iniciou já a construção de uma estrutura divisória.

Quanto a custos desta 1.ª fase (30% da futura estação),

embora se tenha previsto um orçamento de 8.000 contos, estes rondarão os 12.000 contos. Depreende-se portanto que o custo total de estação não andarão longe dos 50.000 contos.

Trata-se como se vê de um empreendimento que concertiza valorizar a cidade, mas que enquanto não for feita a defesa da costa, corre o perigo cada vez mais natural de destruição. Assim não seja.

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE ESPINHO

Camaradagem entre aspás

A A. F. de Espinho tem já eleita a sua mesa. Esta saíu da votação de duas listas apresentadas, uma pela AD e outra pelo PS. Ganhou a primeira, composta por António Catarino - Presidente, e pelos Secretários Orlando Menezes e Fernando Carvalhas, o que era das previsões, dada a maioria absoluta de que a AD dispõe neste órgão autárquico e as posições

costumadas de não ceder a outras forças onde possa dominar sem pedir favores.

A composição do executivo da Junta de Freguesia está já definida, sendo constituído na sua totalidade por ADs, a saber — Sabino Oliveira - Presidente, Luís Lopo - 1.º Secretário, Francisco Almeida - Tesoureiro e Jorge Reis - vogal.

«O MEU PARTIDO NÃO ME DEIXA FAZER ALTERAÇÕES»

A segunda sessão da A. F., que teve lugar no passado dia 15, tinha por ordem de trabalhos discutir e aprovar o regimento. E tudo levava a pensar que seria uma daquelas sessões muito aborrecidas, onde se discutiria vírgula atrás de vírgula. Mas não. É que o grupo de trabalho que estava nomeado para estudar o regimento abortou, porque os homens da AD não estavam dispostos a perder tempo e a própria discussão e alterações, se as houvessem, seriam votadas apenas no plenário.

Esta posição mereceria duras críticas do PS e da APU que animaram o debate.

Particularmente Madureira Gil (irmão do elemento da A. Municipal com o mesmo nome) foi incisivo, tendo explicado o sucedido, que registamos:

O meu partido, o Partido Socialista, pôs em causa a presença no grupo de estudo do regimento do sr. Luís Lopo. Este não pertence à Assembleia, mas ao executivo. E é lamentável que este senhor tenha chegado à segunda reunião e tenha dito que o seu partido não o autorizava a fazer alterações. Que ainda que não estivesse a ser muito coerente consigo próprio, pois já tinha acordado alterações que agora não vinham contempladas, as mesmos só poderiam ser discutidas no plenário.

Lamento este tipo de actuação que nada tem de democrática e até porque tudo ia bem, dentro de uma certa camaradagem. Camaradagem entre aspás.

Luís Lopo, responderia:

A maior parte do que diz o sr. Gil aconteceu. Mas nem tudo é verdade. Se fiz parte do grupo foi porque tinha mais tempo livre que os outros meus colegas. A Comissão foi formada para estudar e não para fazer regimento. Depois da primeira reunião em que aprovamos 8 artigos, a AD apresentou um projecto, feito à pressa, em

dois dias, e as ordens que recebi do meu partido é que este é nosso regimento e eu estou aqui a defender o partido que me elegeu, como é legítimo.

Esta resposta não satisfaz Madureira Gil que viria a pedir confirmação do Presidente António Catarino que informou também ter sido apanhado de surpresa pela posição da AD. E, de facto, a resposta de Luís Lopo não foi mais do que uma confirmação, o que levou Madureira Gil a rematar:

«O sr. Lopo diz que disse, mas não disse. Estou esclarecido e a Assembleia também».

«DEPOIS NÓS É QUE SOMOS TOTALITÁRIOS»

Isto vem mostrar a incapacidade de muitos elementos da direita em perceber o que é ser membro de um órgão autárquico. Estão ali a fazer o que o partido manda e não na qualidade de representantes do Povo que os elegeu e que neles confiou para que ajudem a resolver os seus problemas. Não conseguem livrar-se dum certo sectarismo que desvirtua a função para que foram eleitos. Como diria Ema Letra, «depois nós, (os da APU) é que somos totalitários».

O regimento vinha a ser aprovado, com algumas emendas técnicas propostas pelo Partido Socialista. Pareceu-nos que a mesa ainda não domina toda a legislação, o que é normal. Fazemos votos para que esta Assembleia produza mais que a anterior, já que essa praticamente não existiu. Mas assim não.

FONSECA
TECIDOS
MODAS

ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

LUSITANIA

FEV. / 80

EM NOME DO
PLURALISMO, DA
PEDAGOGIA E DA
DIDÁCTICA...

Invocando estes «sagrados princípios», o Governo AD, arremete vigorosamente contra os actuais programas do nosso Ensino. Com a espingarda carregada e a mira feita, os alvos, para já, são três — História, Português e Estudos Sociais. Pluralismo singular, este...

Singularidade pluralista é a posição do inefável Sindicato dos Professores da Zona Norte que, pela boca de um dos seus dirigentes, quando entrevistado pelo «J.N.» se mostrou preocupado com esta medida porque (sic) «os editores têm grandes stocks de livros escolares baseados nos programas ora em vigor, e tal medida podê-los-à afectar economicamente!»

Pergunta-se: este Sindicato é mesmo um Sindicato ou uma sucursal da Associação dos Editores Livreiros?

PACO SÁ CARNERO,
AMEN...

O título supra poderá admirar muita gente. Mas o que é um facto é que o P.M. - A.D. deu a impressão, na passada semana que Rádio e TV, para ele, são a Rádio Renascença e a TVE. No caso da RR ainda se poderá compreender, com um certo esforço — o que ela tem sido, toda a gente sabe. A particular simpatia do chefe pela TVE também se pode, se bem que mais dificilmente, perceber — de facto ao que consta, ele prefere produtos... importados.

COMUNIDADES E
FAMÍLIA

O actual «governo» parece não gostar muito desta 1.ª palavra. Não há Congresso das Comunidades, porque não há verba.

Mas para os ministros de fora de Lisboa há um «pequeno» subsídio extra de cerca de 27 contos mensais por estarem longe do «halo» familiar... Curioso é verificar a preocupação tida por estes senhores para com a família deles e esquecerem a outra grande família que extra-fronteiras ganha arduamente o sustento.

Isto está mesmo «pros mesmos, pros mesmos...».

ESTABELECIMENTO
DE MOVEIS
E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADE
EM MOBILIAS
DE ESTILO
SÉCULO XVII

**JOSE
AZEVEDO
PERES
BIZARRO**

R. 4 n.º 667 — Tel. 921324

ESPINHO

Casas da Caixa para quem?

Tudo leva a crer que está para muito breve a publicação da lista com a indicação das pessoas que terão direito a habitar as casas da Caixa. Segundo informações que conseguimos obter estarão já ultrapassados uma série de contratempos que surgiram no decorrer do concurso, e que tinham a ver sobretudo com a indefinição de quem teria ou não direito às casas, pelo que as próximas semanas poderão ver finalmente abrir-se as portas e as janelas de um edifício que constitui já um dos maiores escândalos em Espinho.

Recordamos que ao concurso concorreram cerca de três centenas de pessoas, para um total de doze habitações. E isso muitos meses depois de o edifício estar pronto, como se o que mais houvesse em Espinho fossem casas para quem precisa. Desde então, mais meses se passaram, as insistências junto dos serviços centrais têm sido constantes, nomeadamente por parte dos responsáveis pela Caixa de Depósitos em Espinho, pelos órgãos de poder local e pela própria imprensa. Finalmente, parece que agora sempre vai, e ainda bem porque já nos tinha chegado aos ouvidos que entre as atracções que a Comissão de Turismo estava a prever para o próximo verão avultava a visita guiada ao edifício, com direito a fotografia em postal ilustrado e a legenda: «Assim resolveu Espinho o problema da habitação».

O MARECHAL

Como dizem os médicos, ninguém vive mil anos. Nem JOSSIP BROZ, cidadão jugoslavo de 87 anos, neste momento a debater-se com a morte.



OS INÍCIOS

Nascido a 25 de Maio de 1892 em Kumrovec, próximo de Zagreb, no seio de uma família modesta, Jossip Broz aprendeu o ofício de serralheiro e, em 1911 e 1912, exerceu a profissão na Eslovénia, na Checoslováquia, na Alemanha e na Áustria. Desde muito jovem desempenhou grande actividade nos sindicatos operários e no Partido Social-Democrata (a

Esquerda do tempo do Império Austro-Húngaro) e, no início da I Guerra Mundial foi preso por propaganda antimilitarista. Isso não impediu que fosse mobilizado e que chegasse a sargento do exército austríaco, acabando por ser ferido e aprisionado na frente russa. Mas em 1917 evadiu-se, estabeleceu os primeiros contactos com os bolchevistas e chegou a Leninegrado a tempo de participar nas primeiras grandes manifestações operárias, adquirindo então as suas convicções comunistas.

NASCE «TITO»

Jossip Broz regressa à Croácia em 1920 e inscreve-se no Partido Comunista (ilegal). Durante sete anos trabalha como mecânico em várias cidades do país, para regressar a Zagreb em 1928 e ser eleito secretário da comissão local do Partido, da comissão provincial da União dos Metalúrgicos e da União dos Curtidores. Nesse mesmo ano é preso e condenado a cinco anos de trabalhos forçados pela sua actividade comunista clandestina (já havia sido preso um ano antes e condenado, mas com pena suspensa).

Libertado em Março de 1934,

é-lhe fixada residência na sua terra natal, mas permanece pouco tempo em Kumrovec. Foge e passa à clandestinidade a coberto do pseudónimo de «Tito».

Desde então, ascende rapidamente na hierarquia do Partido. Em 1935 está em Moscovo, como informador da secção jugoslava da Secretaria Balcânica do Komintern. Volta clandestinamente à Jugoslávia no ano seguinte e, em 1937, é eleito secretário-geral do Comité Central do PC jugoslavo. Nesse mesmo ano desloca-se ainda a França, onde prepara a partida de 1200 voluntários jugoslavos para combaterem em Espanha, nas Brigadas Internacionais. De volta à Jugoslávia, com passagem por Moscovo, prepara de forma sistemática a organização e o fortalecimento do Partido Comunista.

GUERRA

Quando as tropas nazis invadem a Jugoslávia, Tito encontra-se em Zagreb. O Comité Central do Partido, reunido nesse mesmo dia, decide enviar a maior parte dos seus membros para todas as regiões do país, com a missão de prepararem a insurreição popular contra o ocupante e, depois, contra o Governo colaboracionista instalado em Belgrado. Para tal fim, o Partido cria toda uma rede de comités militares de distrito e de província.

A ofensiva hitleriana contra a União Soviética (22 de Junho de 1941) leva o Partido Comu-

nista jugoslavo a proclamar o desencadeamento da luta armada no país. É criado um Estado-Maior supremo dos destacamentos de guerrilheiros para a libertação nacional da Jugoslávia. Em 4 de Julho decide-se que os grupos militares já formados passem à acção.

O levantamento popular estala, pois, em Julho de 1941, e em todo o país. Até Setembro, na capital ocupada pelas forças do Reich, Tito coordena todas as operações de guerrilha. Estas adquirem um tal êxito que, em 26 de Setembro, chefes e representantes dos estados-maiores dos destacamentos de «partisans» de toda a Jugoslávia podem reunir-se na Sérvia, em território libertado.

RESISTÊNCIA

Paralelamente, a campanha política continua a desenvolver-se, visando o pós-guerra. Os primeiros Comités de Libertação Nacional, órgãos permanentes do novo Poder Popular, datam de 1942. Com o acordo dos seus colaboradores Tito materializa a ideia da criação de um órgão representativo supremo: o Conselho Antifascista de Libertação Nacional da Jugoslávia que, no momento mais intenso da guerra, celebra em território libertado a sua primeira reunião (Novembro de 1942). Uma segunda assembleia, efectuada um ano depois, decreta a organização democrática e federativa da futura Re-

pública e a formação de uma Comissão Nacional, com todas as prerrogativas de um Governo, e cuja presidência foi confiada a Tito.

Um coronel de nome Mihailovic estava também na clandestinidade, com um grupo de guerrilheiros (os «legionários»). Lutavam contra o invasor alemão mas não só. Nas suas fileiras não podiam ingressar croatas, eslovenos ou outros de alguma das futuras repúblicas jugoslavias. Lutavam pela Sérvia além de massacrarem os muçulmanos e de atacarem os próprios «partisans» de Tito. Por tudo isto os aliados, que sustentavam Mihailovic, acharam melhor apostar em Tito. Tinha, para os aliados, o inconveniente de ser comunista; entretanto, reconhecia-se-lhe o desejo de unidade entre todos os jugoslavos e a sinceridade da luta que travava, contra o invasor, com todo o seu povo.

LIBERTAÇÃO

No fim do Verão de 1944, começa a desenhar-se o desmoroamento da posição alemã nos Balcãs. Tito redobra os ataques contra o inimigo, ganhando progressivamente terreno. Em fins de Outubro, os «partisans» entram triunfalmente em Belgrado. Os colaboracionistas são anulados. Em princípios de Março de 1945, Tito forma um Governo Provisório, cujo mandato terminaria após as primeiras eleições do pós-guerra, em Novembro. A As-

sembleia Constituinte elabora uma nova Constituição. Tito é eleito presidente do Conselho de Ministros em 1946. A Assembleia Nacional Federal confia-lhe as funções de Presidente da República em 14 de Janeiro de 1953.

Não admira que uma vez restabelecida a paz, Tito surja como a encarnação da própria Jugoslávia restaurada. Inspirador e principal impulsor de uma nova ordem social, ele via varrer todos os obstáculos que se levantam aos objectivos que se impôs atingir: a cicatrização das feridas causadas pela guerra e a construção de uma nova Jugoslávia.

Dados recolhidos de um artigo de Manuel Lopes, na revista «História».

TUY - VIGO

QUINTAS — 300\$00 — SÁBADOS

Agora poderá utilizar os nossos autopullmans de luxo para fazer as suas compras em Espanha

FAÇA A SUA RESERVA NA

Agência de Viagens CONCORDE

RUA 12 N.º 628 — TEL. 921941/921285 — TELEX 24407

ESPINHO

PALAVRAS CRUZADAS — 55

HORIZONTAIS



1 — Estes sentem-se no Carnaval como peixes na água; 2 — A carta que vale mais; prefixo que designa «afastamento»; faça cirurgia; 3 — Elevar; ergam; 4 — Acolchoam; é aqui que vivem os cariocas; 5 — Aquilo que é admissível mas que não está provado; 6 — Foi campeão do mundo de futebol, na Suécia, com apenas 17 anos; sublevar; 7 — Sufixo feminino de diminuição; burro de carga; 8 — Letras com que os holandeses designam a sua

nacionalidade nos automóveis; a luz mais romântica; cada parte de um jogo de voleibol; 9 — ... Cooper, famoso «duro» do cinema americano; recusa; grito de dor; 10 — Um dos países africanos da «linha de frente»; letra grega; 11 — Grande réptil pré-histórico.

VERTICAIS

1 — Vila do Minho; um dos melhores jogadores da história do F. C. Porto e que dá o nome a vários prémios que o clube atribui anualmente; 2 — Antigo definido; ilhas ao Norte da Escócia, famosas pela sua lã; 3 — Foi o mais famoso che-

fe dos Hunos; reunião geral dos internos (abrev.); 4 — O passo de corrida dos cavalos; uma das maiores cidades francesas; 5 — Agasalho; s. q. do ouro; o pão doce de Ovar; 6 — Ratos dos grandes; 7 — Sono infantil; mulher de mau génio; 8 — Prefixo que designa «superfície»; confirmação; agora; 9 — São sempre assim os serviços de segurança e espionagem de qualquer país; alternativa; 10 — A peça mais perseguida no xadrez; o nome português, pouco usado, para o «stick» do hóquei; 11 Diz-se de um regime que assegura as liberdades individuais e a justiça social.

SOLUÇÕES DO N.º 54

HORIZONTAIS

1 — Comunidades; 2 — Rol; Neto; 3 — Palmasse; MC; 4 — Ivã; MAP; lar; 5 — Tá; fenece; 6 — Paradoxal; 7 — Germi; em; bê; 8 — Oleico; Borg; 9 — Clara; cai; 19 — Al; islâmico; 11 — Seta; arpoa.

VERTICAIS

1 — Pitagoras; 2 — Orava; el; lê; 3 — Mola; PREC; 4 — Uim; família; 5 — Américas; 6 — Insana; orla; 7 — Despede; Aar; 8 — Até; comb; MP; 9 — Dó; lex; lar; 10 — Má; abraça; 11 — Sacrilégio.

ESTÁ A MORRER

Mas este cidadão não vai, pura e simplesmente, desaparecer. Ele fez história do nosso tempo e a história permanece. Ele é **TITO**

É um espinhense. Passou alguns dias na Jugoslávia em 1979. Aí pôde constatar a importância e a veneração quase mítica de que o marechal Tito é alvo. Eis um breve depoimento de Eugénio Morais:

— A Jugoslávia é assim definida pelos jugoslavos: 6 Repúblicas, 5 regiões, 4 línguas, 3 religiões, 2 alfabetos e 1 Tito. A enorme importância do velho marechal reside, fundamentalmente, na capacidade de aglutinar à sua volta uma diversidade tão grande (diversidade geográfica, política, cultural), construindo um país unido onde havia uma «manta de retalhos». A figura de Tito está presente em toda a Jugoslávia, nos locais públicos como nos privados. E é uma presença que vemos ser natural e até indispensável. Os jugoslavos adoram o seu presidente, dependem dele quase até ao exagero. As vezes chega a parecer um sentimento quase excessivo que para algumas pessoas será mesmo alienação...

Seja como for, é uma geração com razões profundas, também. Primeiro, a unificação da nação. Depois, o enorme prestígio mundial de Tito, vindo quer das suas corajosas posições de independência, quer do seu trabalho importante no campo do 3.º Mundo, concretizado no Movimento dos Não-Alinhados. Enfim, o desenvolvimento económico notável do país, a que não é estranha a capacidade governativa do marechal Tito. É natural que haja uma certa angústia em relação ao desaparecimento deste político fundamental do nosso tempo: terá um sucessor à altura? A unidade jugoslava será mantida?

Uma última curiosidade: em cada república jugoslava há uma cidade com o nome de Tito (Titograd). Um exemplo mais desta veneração.

António Leitão: Ser ou não ser pré-olímpico

Numa entrevista concedida ao bissemanário «O Norte Desportivo», o atleta espinhense António Leitão levantou de um modo polémico a questão da selecção dos pré-olímpicos para os Jogos de Moscovo.

A posição de Leitão ali expressa pode consubstanciar-se numa contestação formal ao modo como essa selecção foi feita e no facto concreto de ele mesmo não ter sido incluído nesse lote de privilegiados. E neste aspecto, contesta o facto de estarem escalados atletas que não conseguiram ainda os mínimos olímpicos, enquanto que a ele não estão a ser dadas as mesmas condições de preparação para atingir esses mínimos que ele julga (e nós concordamos) estarem ao seu alcance.

Estão correctos, no essencial, os fundamentos de António Leitão, quando se queixa de uma certa discriminação nas condições oferecidas, pois é verdade que a atletas de valor internacional (como é o seu caso) deveriam ser dadas, e não forçosamente em anos olímpicos, condições de preparação privilegiada. Dir-se-á portanto que, se António Leitão pretende contestar a organização e estruturas do atletismo nacional no que se refere ao enquadramento e protecção dadas aos melhores atletas, a razão está pelo seu lado. Com efeito, não é com alguns meses de preparação intensiva que se conseguem marcas de valor internacional e se preparam atletas para umas Olimpíadas. Essa programação deve ser feita com antecedência de vários anos e então António Leitão teria a razão total se argumentasse que estava a ser prejudicada a sua preparação para os Jogos Olímpicos de 1984, a realizar em Los Angeles.

Todavia é com alguma estranheza que vemos António Leitão a defender a sua participação nas Olimpíadas de Moscovo, tanto mais que ainda no ano passado, em entrevista concedida ao nosso jornal, o seu treinador Jorge Ramiro nos deixa que seria prematuro, e até contraproducente, atirar o atleta espinhense para os Jogos Olímpicos de 1980 e que seria preferível visar o sua entrada, mais segura, nos Jogos de 1984.

Leitão põe ainda em causa o critério de selecção, dando a entender que no lote olímpico haveria atletas a ocuparem um lugar que deveria ser seu. Com este ponto de vista também não concordamos. Nos corredores de fundo parece-nos que a escolha de Lopes, Mamede, Sena e Anacleto está fora de causa e até a preferência por Aniceto Simões parece justificar-se em relação à de Leitão, pois em prova nenhuma ainda Leitão se conseguiu superiorizar a Aniceto. Em causa estará talvez, e então, Manuel Paiva, que tem sido batido regularmente pelo espinhense. Sucede no entanto que a especialidade para que Manuel Paiva aponta é a maratona (não as provas de dez quilómetros) e que este atleta, apesar de pré-olímpico, veio disputando de condições de treino bem piores do que Leitão.

Se as razões não lhe sobram nesta particular, ficam bastante diminuídas quando avança no domínio das previsões e afirma que dos actuais atletas jovens sairão atletas superiores a Lopes e Mamede, por exemplo.

Trata-se de um vaticínio arriscado e que parece confirmar que subjacente a esta entrevista polémica está uma verdade escondida: as relações pouco amistosas entre Jorge Ramiro e Moniz Pereira. E independentemente dos erros que cometa o técnico nacional, parece-nos que esse clima existente não foi bom conselheiro.

No PRÓXIMO DOMINGO

Corta-Mato Nacional em Paramos

Com início às 9 horas, realiza-se no próximo Domingo 24, nos terrenos do Aeroclube, o Campeonato Nacional de Corta-Mato para as categorias de juvenis, juniores e seniores, e que fará confluír a Paramos centenas de atletas de todo o país, entre os quais os melhores especialistas nacionais.

A realização em Espinho numa prova de tão grande projecção surgiu em consequência de um convite que a Federação Portuguesa de Atletismo dirigiu ao Sp. Espinho, para colaborar na organização. No entanto, tudo isto esteve em perigo, dada a irredutibilidade da direcção do Oporto Golfe Club em permitir a realização das provas nos seus terrenos, para onde a proposta da F.P.A. apontava inicialmente. Valeu a perseverança do D.A.A. do SCE que conseguiu que técnicos da F.P.A. se deslocassem a Espinho e considerassem viável a utilização dos terrenos do Aeroclube em alternativa.

Ficou portanto assegurada a realização aqui do Corta-Mato Nacional, o que constitui um excelente contributo para a divulgação da modalidade nesta terra e um argumento de prestígio para Espinho e para o atletismo do seu clube mais representativo.

SCE - Presidente não continua

Não há em rigor uma crise directiva, mas ainda não está resolvida a constituição da direcção para substituir a actual gerência que cessa em Março a seu mandato. Em causa está sobretudo a escolha do presidente da Direcção, porquanto o actual presidente, António Matos, não se mostra disposto a continuar no cargo dadas as suas obrigações profissionais que o levarão, nomeadamente, a estar ausente do país durante períodos relativamente longos.

O preenchimento da vaga não parece fácil (até porque a situação financeira do clube não é das melhores), embora o nome do actual vice-presidente, Carlos Padrão, surja como hipótese a reunir aceitação geral, embora não tenha sido confirmada pelo próprio.

Espera-se que da reunião, amanhã, do Conselho Geral do SCE possa surgir a saída para este problema, que está, aliás, longe de parecer intransponível.

VOLEIBOL

- FEMININOS NA FASE FINAL
- MASCULINOS AFASTADOS
- INICIADOS - DERROTA ESCUSADA

SENIORES MASCULINOS

Madalena, 1 — SCE, 3
Ac. Coimbra, 0 — SCE, 3

SENIORES FEMININOS

Fermentões, 0 — SCE, 3
SCE, 3 — Sp. Braga, 2

JUNIORES MASCULINOS

Esmoriz, 3 — SCE, 1

JUVENIS MASCULINOS

S. Martinho, 0 — SCE, 3
Club Vólei, 0 — SCE, 3
S. Martinho, 0 — AAE, 3
Club Vólei, 3 — AAE, 0

INICIADOS MASCULINOS

Esmoriz, 3 — SCE, 2

Terminaram as fases de apuramento dos Nacionais das diversas categorias, com a passagem de três equipas do SCE à fase final: os seniores femininos, os juvenis masculinos e os iniciados masculinos. Os senio-

res masculinos, apesar de duas boas vitórias conseguidas não foram a tempo de rectificar as derrotas do fim-de-semana anterior e cederam o quarto lugar ao Esmoriz, embora em igualdade de pontos. A decisão quanto à equipa feminina também ficara adiada, mas aqui a resposta foi totalmente positiva, com a conquista do terceiro lugar que dá direito à fase final. Juvenis e iniciados, já estavam virtualmente apurados, mas surpreendeu a derrota dos iniciados, que até aqui só tinham perdido um «set» no Regional contra o F. C. Porto. Mas surpresa só para quem não souber que não foram a Esmoriz cinco dos atletas espinhenses... Também a Coimbra foram só seis jogadores seniores... Enfim, o voleibol vai andando bem, mas talvez pudessem ir melhor.

HÓQUEI EM PATINS

SENIORES

Oliveirense, 9 — AAE, 2

JUNIORES

S. Cristóvão, 0 — AAE, 21
AAE, 11 — Oliveirense, 2

JUVENIS

AAE, 8 — Valadares (B), 0

INICIADOS

Educ. Física, 1 — AAE, 5

INFANTIS

Paço Rei, 3 — AAE, 3

Nada de novo nas classificações. Juniores e iniciados continuam na perseguição (talvez com insucesso) do mesmo comandante Infante de Sagres e os seniores sofreram uma goleada que não espanta face ao valor do adversário, continuando a meio da tabela do Nacional da Zona Norte.

ANDEBOL

JUNIORES

Col. Carvalhos, 12 — SCE, 16

JUVENIS

Col. Carvalhos, 19 — SCE, 19

XADREZ

Francisco Lemos renova título de Juniores

Conforme indicava a evolução da sua participação no Campeonato Regional de Juniores do Porto e quando ainda falta uma jornada para se concluir o torneio, o xadrezista da AAE Francisco Lemos assegurou já a reconquista do título em disputa, facto que ocorre pela segunda vez consecutiva. Francisco Lemos assegura assim, juntamente com os três classificados seguintes, a presença no Campeonato Nacional da categoria, onde se espera que possa alcançar uma boa classificação, bem melhor do que o 13.º lugar do ano passado, numa altura em que estava bastante longe do seu melhor.

HÓQUEI EM CAMPO

HONRA — II DIVISÃO

Serzedo, 0 — AAE, 4

RESERVAS

Lamas, 1 — AAE, 1

Dois bons resultados, com destaque para o poder concretizador da equipa principal que segue em terceiro lugar. As reservas conseguiram rectificar a goleada de Ramalde e obter um excelente empate frente a uma das equipas mais cotadas.

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

Pinto de Matos

ESPECIALISTA

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulacões

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 921218

ESPINHO

UTILIDADES DOMÉSTICAS FERRAMENTAS
FERRAGENS BANCAS EM AÇO INOX
AGLOMERADOS DE MADEIRA LAMINADOS (fórmica)

CENTRAL de FERRAGENS de ESPINHO, L. DA

AGENTES DA BLACK & DECKER

Rua 12 n.º 618

ESPINHO

CAFÉ E RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em

Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 923152
ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS

R. 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939
4000 PPORTO

Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 922964
4500 ESPINHO

Talho e Charcutaria CENTRAL

Servir bem — Boas carnes

Rua 15 n.º 268 - ESPINHO

Rubi

Relojoaria — Ourivesaria

Ivo dos Santos Coelho

Rua 23 n.º 360 - Tel. 920592
ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFICIOS

MODAS — CAMISARIA

Rua 16 n.º 683 - Tel. 920168

ESPINHO

MARIE VIVA

OS LACAIOS

A interferência nos órgãos de comunicação social que a A.D. prometeu não fazer e que muito depressa se preocupou levar à prática, atingiu, como era de esperar, a R.T.P. Concretamente neste caso, a intromissão traduziu-se na polémica substituição de Soares Louro por Cunha Rego, na presidência do respectivo Conselho de Administração.

O governo de Sá Carneiro nem sempre tem mostrado o tacto exigível a quem se proclama politicamente competente e esta substituição é um exemplo flagrante duma medida escusada a nível de estratégia do governo, e que mais não deve ser entendida como um acto irrefletido e precipitado orientado por um revanchismo de vistas curtas bem característico da actuação dos homens do PPD e CDS.

Dizemos que a medida não era tão importante para a direita, pois esta, se não está totalmente implantada em toda a RTP (grande parte da programação da RTP 2 e alguma da RTP 1 são excepções honrosas), já dominava o sector fundamental na intoxicação diária do público através do órgão de comunicação social com mais impacto, ou seja, o departamento de informação (passe o termo) do primeiro canal.

Não foi com efeito a mudança no comando máximo da RTP que transformou o telejornal no que ele é hoje e no que são os demais programas da área (Zoom, Em Questão, etc.). Os homens são os mesmos, os processos também não variaram e não foi preciso qualquer mudança para que o telejornal se transformasse num servidor de fidelidade canina do novo governo e da Central Intelligence Agency, porque já o era antes. Em relação ao governo, o telejornal não se limita a ser um porta-voz, (que o poderia ser de modo mais velado) porque os jornalistas (passe o termo) que o fazem não têm sequer o profissionalismo mínimo para evitar a bajulação, a subserviência que os trazem de cócoras perante os homens do poder. Do noticiário internacional, a submissão ao imperialismo revela-se, e mais não seria preciso, pelo tempo que Carter dispõe (muito mais do que Ramalho Eanes) e na veiculação frequente de notícias fornecidas por «funcionários americanos», que se adivinham serem de uma «central de informações».

Ao nível do comentário, um sujeito chamado de Carlos Pinto Coelho conseguiu a proeza de atribuir os ataques da aviação israelita a cidades do Líbano como um «golpe dos russos, sírios e palestinos», enquanto que no lado económico o Sarsfield Cabral consegue ser «mais papista que o papa» na defesa das medidas do governo, que até era capaz de não querer tanto.

Em resumo, e são só dois exemplos, é lícito pensar-se se será assim tão grave que se confirme a estatística de que «70% da população portuguesa não apreende a globalidade da informação que lhe é fornecida».

APENAS UMA CASA...

continuação da página 1

vir a Espinho tratar de uns assuntos e assim meti um dia para resolver isto tudo. Mas também não vai haver casa para esta gente toda...»

Organizada a bicha, com o auxílio de um agente da autoridade, os interessados iam sendo atendidos por diversos funcionários da Câmara, que lhes davam explicações sobre o preenchimento dos papéis. E a austera sala de sessões da Câmara, a pesada mesa das decisões importantes, os cadeirões imponentes e incómodos, os retratos silenciosos e graves de espinhenses mais ou menos ilustres, ouviam vozes e histórias que nunca ali haviam chegado. Entrava uma mulher de meia idade e dizia:

«Sou eu, o meu homem e os nossos cinco filhos, o mais velho com dez anos. Vivemos num anexo com uma cozinha e um quatinho. Parece que vão deitar aquilo abaixo para fazer obras e não temos para onde ir...»

Eram ainda as histórias do mar:

«Moro na rua 8, à beira do mar, nunca estamos se-

guros do que pode acontecer. Nunca tive a sorte de ir para as casas, vamos a ver se é desta vez. As casas deviam ir para gente necessitada como nós, que até, nos chove na cama...»

Vinha também o jovem casado há pouco, a viver num quarto de família, desejoso de uma vida mais independente. E vinha a mulher de idade, a viver sózinha, e que só soube chorar quando lhe disseram que não devia arranjar casa porque o concurso não contempla pessoas a viver sózinhas. Era gente de Espinho, claro, de todas as freguesias, do concelho, mas não só: à pergunta «Onde mora?» havia quem respondesse Lamas, Gaia, Vila do Conde, Feira. A romagem dos agravados de um tempo nosso que não se vê como vá mudar de feição. E no ar quantas dúvidas:

— Se quiser pode concorrer, mas não deve ser atendida, o concurso é só para quem tiver rendimento maior do que o salário mínimo.

— Mas então eu tenho culpa do meu homem me ter deixado e de ganhar só três contos?

— Como é isto? Só po-

de concorrer quem tiver menos de oito pessoas em casa...?

— É por causa de as casas só terem quatro quartos.

— E depois? É muito melhor do que a minha casa. Ai, eu vou meter os papéis e quero ver. Quem tem mais filhos é que devia ser atendido.

E durante todo o dia as perguntas e respostas continuaram: «casa abarracada, barraca, uma cozinha e um quarto, a retrete é um barraquinho cá fora, sem casa própria, a viver numa tenda no parque de campismo...» E até ao dia 13 de Março muita gente irá ainda passar pela Câmara, a pedir instruções, a tratar de atestados, a procurar preencher da melhor maneira para ver se de esta vez sempre consegue a casa.

A concurso vão à volta de 250 casas. Os concorrentes vão ultrapassar de longe o milhar. Muita gente vai ter de continuar à espera. As queixas, não vão terminar tão cedo. A romagem dos agravados vai apenas ser interrompida:

— Somos sete a viver numa barraquinha com cozinha e um quarto...

CINECLUBE PARA 80

Com algumas inovações regressa a programação do cineclube. Mudam os locais de exibição, alarga-se o leque da programação até ao público mais jovem, arrumam-se os filmes ao gosto dos horários do espectador potencial. Passaremos a usar com mais regularidade o salão da Cooperativa (situada é bom lembrar, na rua 62, número 251, primeiro andar) para sessões, que designaremos clássicas e infantis. Nestas últimas, o horário a respeitar será as onze horas de domingo.

Inicialmente programadas para os filhos dos associados, poderão vir a constituir a base do cineclube infantil, antiga aspiração dos animadores do cineclube adulto. Nelas se verá cinema animado, histórias simplesmente contadas ou clássicos do cinema mundial.

Volta a ser possível, após acordo entre a Nascente e a Gerência do S. Pedro, a utilização daquela sala de cinema. Para ela serão programados os filmes mais recentemente exibidos em Portugal, alguns deles inéditos em Espinho. Este regresso surge-nos necessário. O decréscimo de associados nas sessões justificado pelas más condições de exibição deixará de existir, pelo que será de esperar uma maior participação, que permita este esforço orçamental dentro de limites moralmente aceitáveis.

A consideração dos simpatizantes do espectáculo cinematográfico, aqui deixamos o primeiro dos filmes programados para o corrente ano:



TEMPOS MODERNOS

de CHARLIE CHAPLIN

6.ª feira, 22 — 21,30 h.

PARA TODOS

Domingo, 24 — 11 h.

PARA CRIANÇAS

SALÃO da NASCENTE

(Rua 62,251-1.ª)

Palácio não é...

continuação da página 1

a Solverde se manifeste. Mas não o fazem de braços cruzados, tendo-se alguns deles associado e procurado mesmo uma base de apoio legal para as suas posições.

Apesar do natural sigilo feito em torno do caso, vão-se sabendo algumas coisas. Assim, está já traçado o futuro dos moradores. Terão de deixar as casas e dois caminhos poderão seguir: ou vão para as tão faladas habitações sociais da Marinha, ou recebem uma indemnização correspondente a dois anos e meio da renda praticada nas suas actuais moradias. Tanto uma como a outra não serão as soluções mais satisfatórias.

Quanto aos estabelecimentos, uma das hipóteses poderá ser o futuro

centro comercial, o tal do prédio clandestino (mais uma da Solverde...).

Mas na verdade, o que se encontra na base de toda a problemática é o facto já referido de o prédio não pertencer à Solverde mas sim aos Crespos, administração que como alguns se devem lembrar, explorou em tempos o casino. Estes, como actuais proprietários do Palace-Hotel, acham-se no direito de construir naquele local. Para tanto, terão já movido uma acção em Tribunal, abrindo «guerra» declarada à Solverde, coisa a que esta não estaria muito habituada, dadas as facilidades com que costuma deparar.

À medida que o processo for evoluindo, outros dados surgirão. Estamos atentos.



A Biblioteca Gutenbergian

Rua 21 - ESPINHO

PORTE PAGO